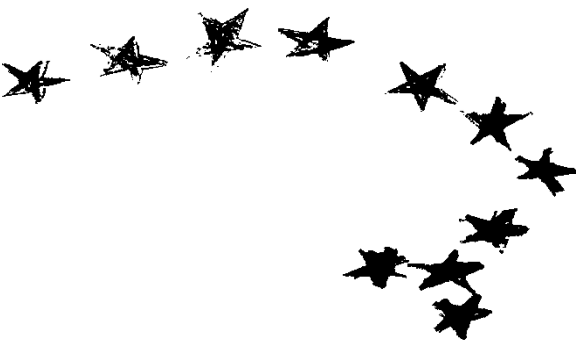


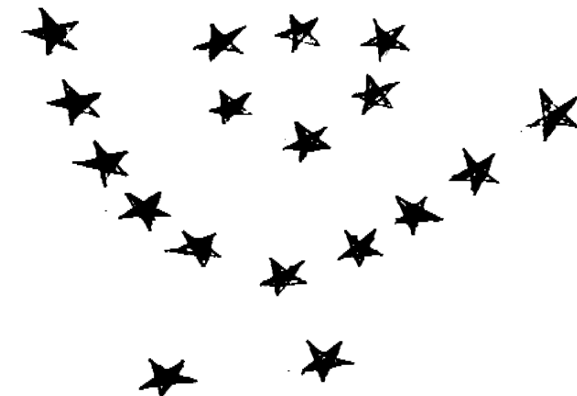


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE

Programa de Mestrado Profissional em Rede
Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)



**SABERES AMBIENTAIS E O
MUNDO DAS
CONSTELAÇÕES BANIWA:
APRENDENDO A MANTER
A VIDA EM COMUNIDADE**



Prof. DANIEL FIGUEIREDO DA SILVA

Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo
Profa. Dra. Kátia Viana Cavalcante

SABERES AMBIENTAIS E O MUNDO DAS CONSTELAÇÕES BANIWA: APRENDENDO A MANTER A VIDA EM COMUNIDADE

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências
Ambientais, como exigência para a obtenção do grau de
Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

TERMO DE LICENCIAMENTO

A cartilha **SABERES AMBIENTAIS E O MUNDO DAS CONSTELAÇÕES BANIWA**: aprendendo a manter a vida em comunidade, para o Ensino Fundamental de Daniel Figueiredo da Silva, Pedro Henrique Coelho Rapozo e Kátia Viana Cavalcante esta licenciada com uma Creative Commons atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço:

<https://www.oercommons.org/courses/saberes-ambientais-e-o-mundo-das-constela%C3%A7%C3%B5es-baniwa-aprendendo-a-manter-a-vida-em-comunidade>



Apresentação

Este material nos apresenta a cultura Baniwa, promovendo um estudo do mundo indígena a partir de suas percepções, modos de vida, e de seus saberes agroecológicos guiados e respeitados por algumas famílias desta cultura. A jornada desses registros sob uma ótica Baniwa, tem como intuito a elaboração e aplicabilidade de um Calendário Etnoagroecológico em um contexto escolar local para que os estudantes indígenas das disciplinas de Geografia e Ciências possam compreender seu papel como guardiões de sua própria cultura resgatando e preservando os saberes tradicionais de seus antepassados.

Cada constelação apresentada explica os acontecimentos de reprodução e migração de peixes, aves e animais, período de floração de frutas nativas ou da florestas e das planas cultivadas, entre outros. Com essas informações nossos antepassados protegiam nossas florestas e rios, aproveitando sabiamente do que ocorre em cada estação. Estes saberes sagrados permitem conhecer a importância dos elementos materiais e imateriais que configuram o manejo da cultura relacional de grupos amazônicos, com sua vivências e usos patrimoniais coletivo da riqueza cultural da terra como sistema de produção na aldeia.

LINAKOAPANINA

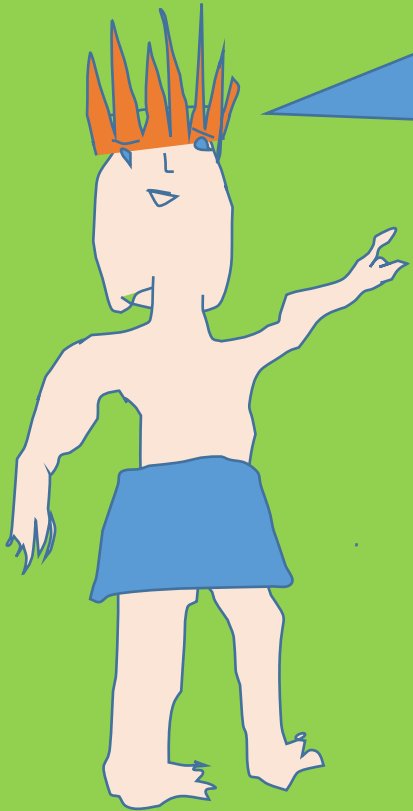
Lhienhe idenhikhethi likaithe nanako naanha, lihaata wakaapa wemakanako whaa Baniwanai, pahenxopa padanaka nhenthe palhexopa nhanhã yakotti. Lhinhe ikadzekakhethi kanakaidalhika walhio nenthe tsaka ikadzekatakape irhio tsaka, nalhio tsa naheekaro linako liehe heekoapi, nakapaka wakolhiko. Ayanha nodeenhiri nataitakaro nhaheenka linako kaleenario etnoagroekolojikoliko, manope naaha wakitsinape yienipe wadaakeenai tsaka. Neenika Geografianako nehethi ciencianako nataitakaro nanheenka limasikana nheete limatiakatsaka, nanheenkhe tsaka nhaaha wawheerinaipe hianheekhe. Metsa nhaaha whiiwirhinai wakaapali tsa nahaatakawalhio koamekaro weemaka likotte lhihee heoapi. Nanhe nadanaka nem nalheka tsaka wakolhiko. Nhenthe liehe ianheenketti lihantaka wakaapa koameka waadeenhinkaro weemakanako tsaka. Likadaka waneekaro wha amazonalikoperi weemaka iyo. Nhete weemaka limatiaka iyo, liehe hiipai weemali irikoda. Naneenkaro hiiwiirhinainako tsaka. Naaitakaro neemaka matsia neemakawaliko linako lhienhe ideenhikhethi.

Para viver e estar bem

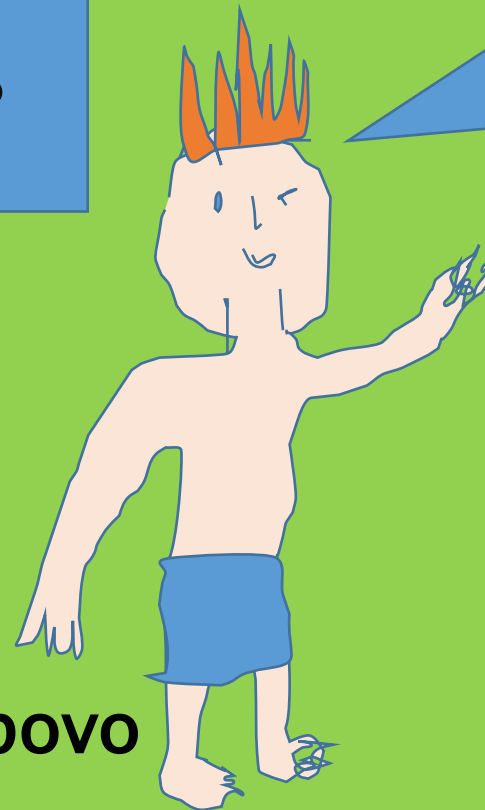
O povo Baniwa, através de suas ações, manejam as florestas os rios, as roças de acordo com as suas necessidades e onde vivem.

Os homens e as mulheres Baniwa são os detentores desse saberes milenares. Nossos estudantes indígenas precisam saber, assim como Maleewaka e Piliimi explicarão, sobre nossa história e compreensão de nosso milenar modo de vida.

O curumim Maleewaka, gosta de falar sobre os saberes ambientais

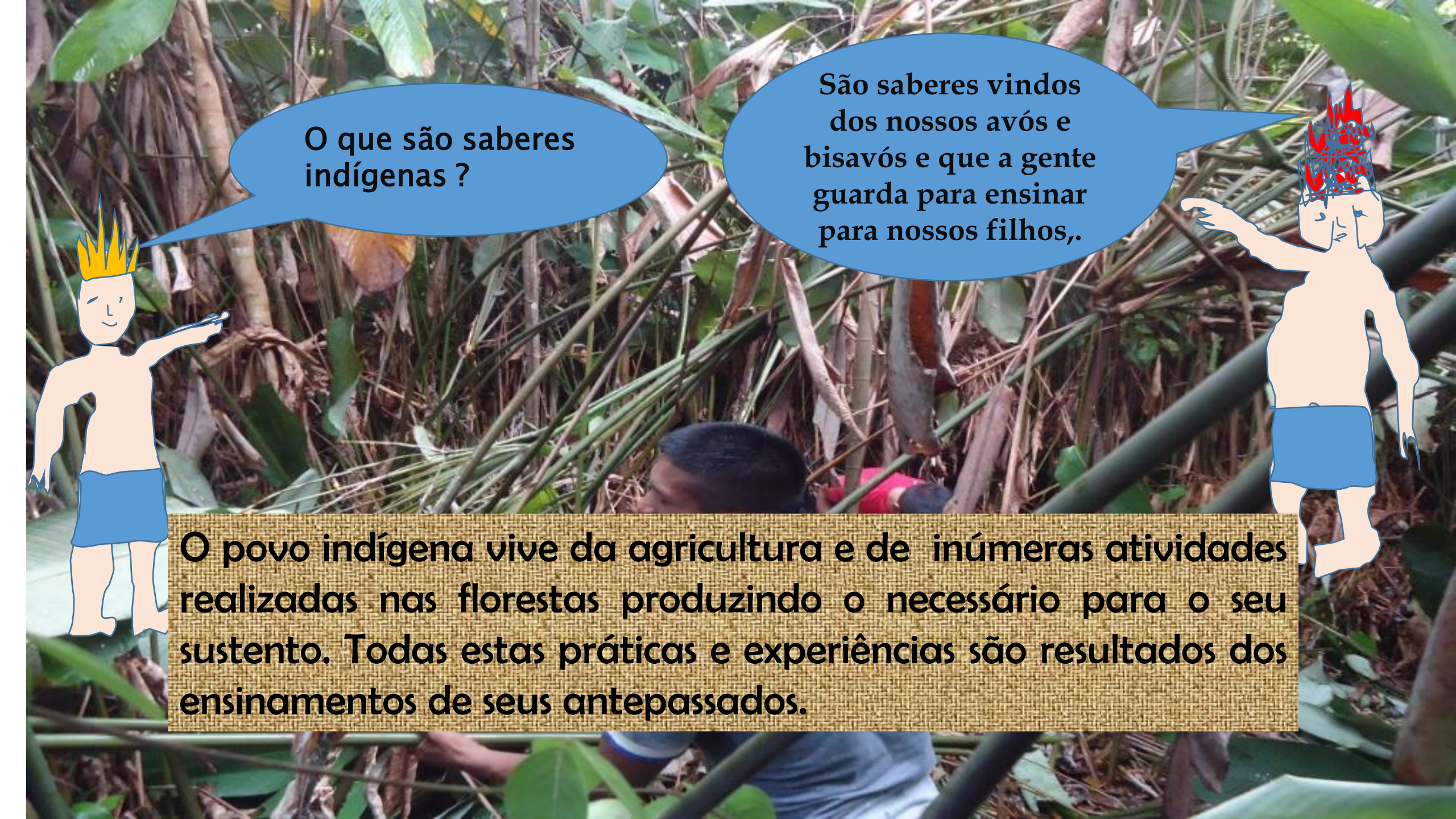


É a compreensão da importância e da conservação de conhecimentos a partir do ver, do conhecer, do entender do tempos e do espaço em que vivemos,



A gente aprende desde criança, o modo como nossos avós foram criados, o que eles comiam, em que trabalhavam, como pescavam, seus costumes, como cuidar dos nossos rios, florestas e alimentos.

É o seu amigo, Piilimi gosta de falar sobre o modo de vida do seu povo



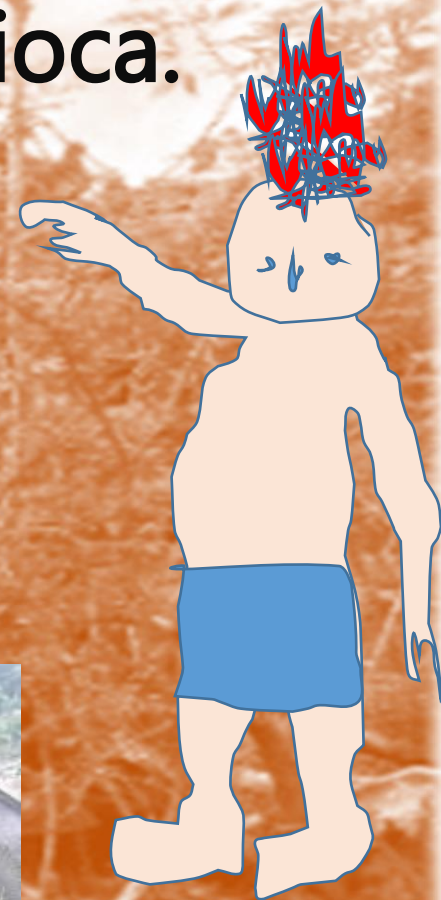
O que são saberes indígenas ?

São saberes vindos dos nossos avós e bisavós e que a gente guarda para ensinar para nossos filhos,.

O povo indígena vive da agricultura e de inúmeras atividades realizadas nas florestas produzindo o necessário para o seu sustento. Todas estas práticas e experiências são resultados dos ensinamentos de seus antepassados.

Olá! Pessoal, a nossa principal cultura é a mandioca.

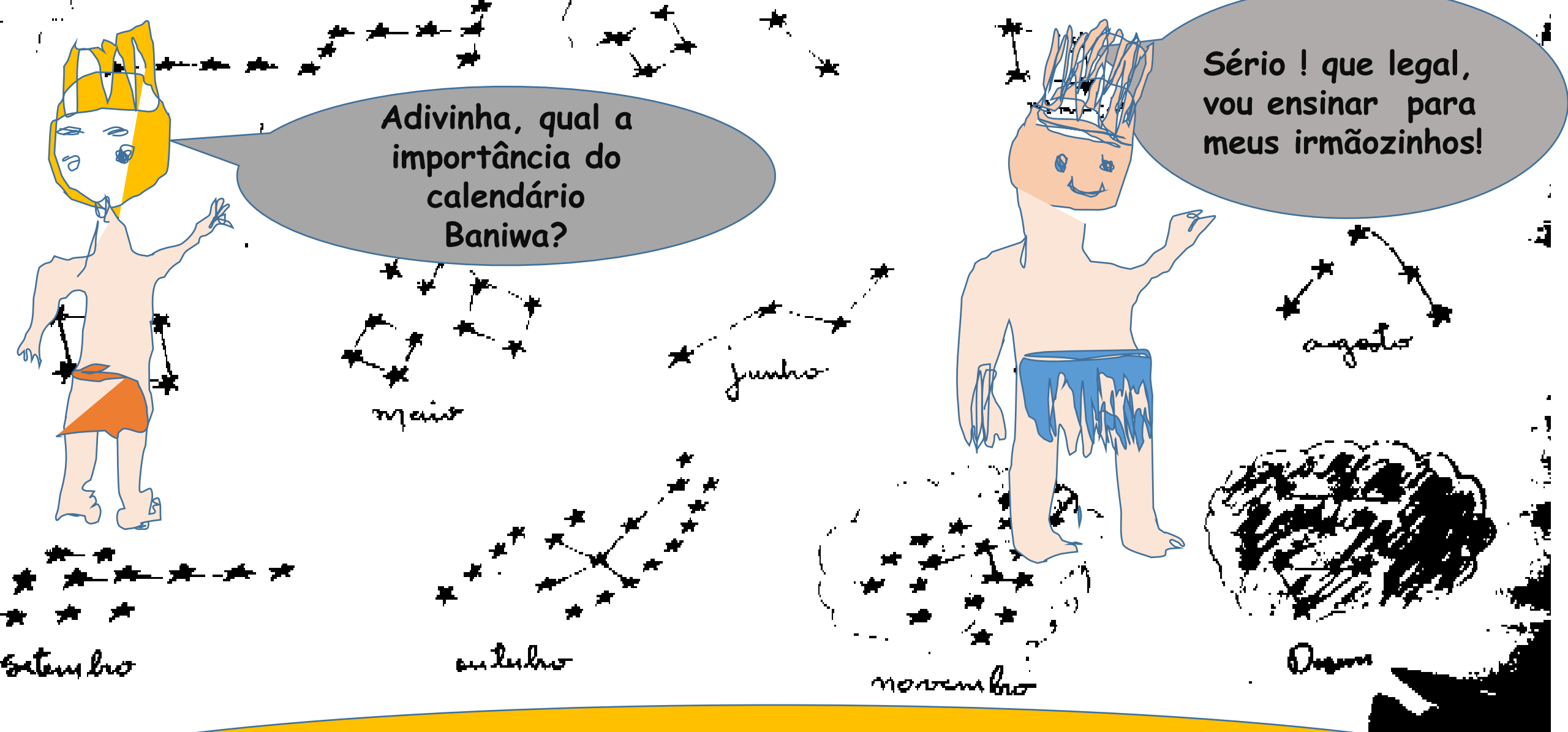
A farinha que consumimos diariamente para nós do povo indígena é uma segurança alimentar, e nos favorece como o segundo leite materno durante a nossa infância, vamos cuidar, pois, nem sei o que seria do meu povo, se as roças acabassem.



A agricultura indígena



Nós praticamos a agricultura temporária e anual sendo cultivada na comunidade ou na roça como a cana-de-açúcar, o cubiu, o cará, abacaxi, abiu, jambo, pimenta, cupuaçu, jerimum, popunha, banana, açaí, ingá e principalmente a mandioca. A produção da mandioca é voltada para a fabricação de farinha, sendo esta uma atividade de grande importância, não somente pelo aspectos econômicos, mas também pelo lado social, visto que ela é praticada por todos os membros das famílias, aumentando as relações sociais.



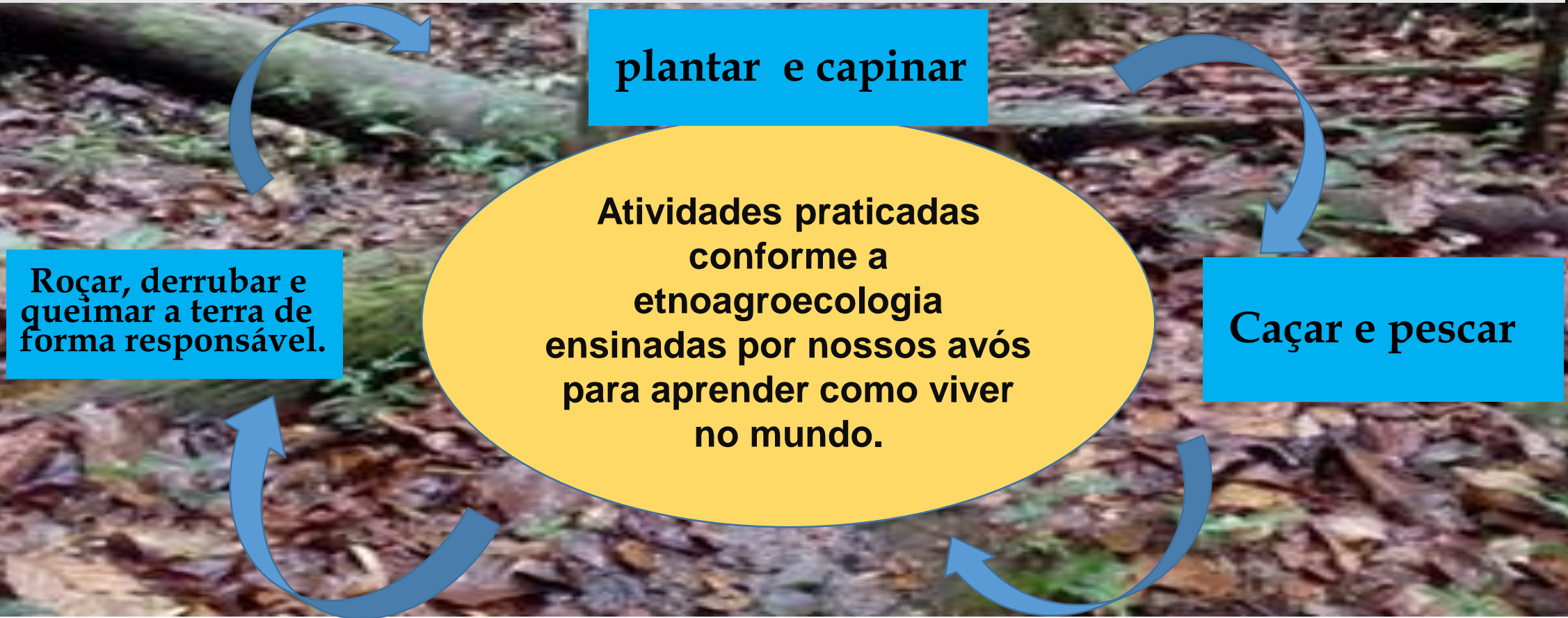
Adivinha, qual a importância do calendário Baniwa?

Sério! que legal, vou ensinar para meus irmãozinhos!

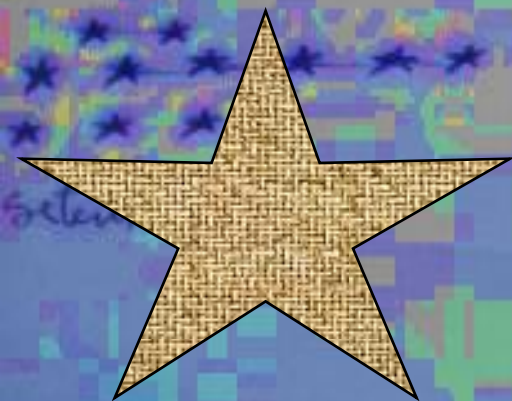
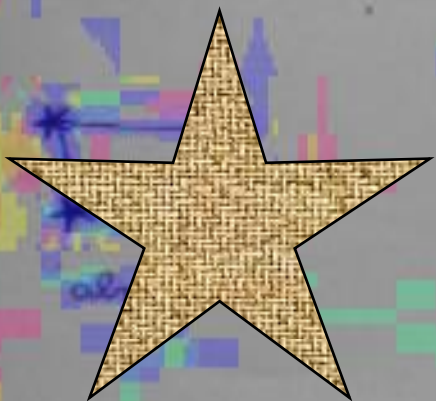
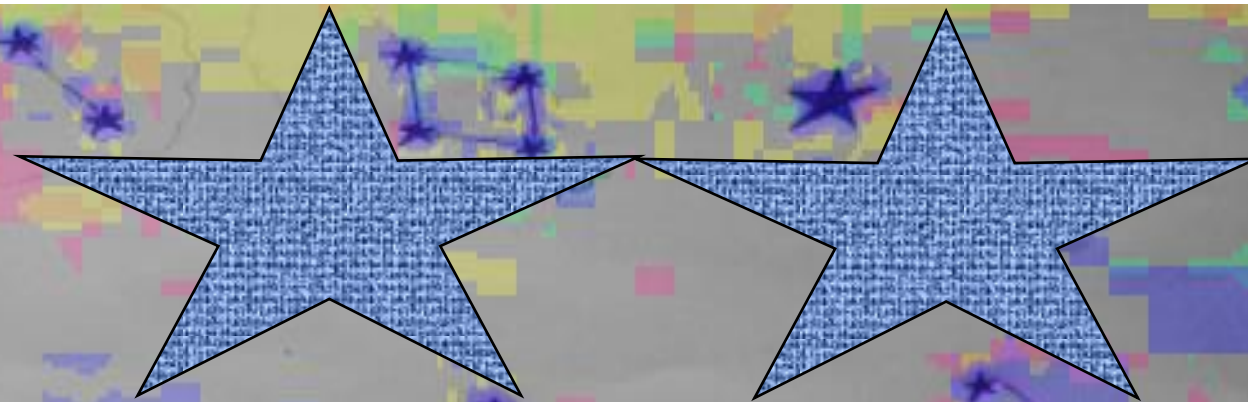
Permite conhecer a importância dos elementos e manejo da cultura de acordo com suas vivências e de seu uso patrimonial da terra como sistema de produção na aldeia.

O QUE É a ETNOAGROECOLOGIA BANIWA?

Olhamos para o céu e as estrelas nos dizem que a natureza ao redor tem a nos oferecer, e o que temos que fazer para respeitá-la e contemplá-la, isso para nós é a ETNOAGROECOLOGIA BANIWA .

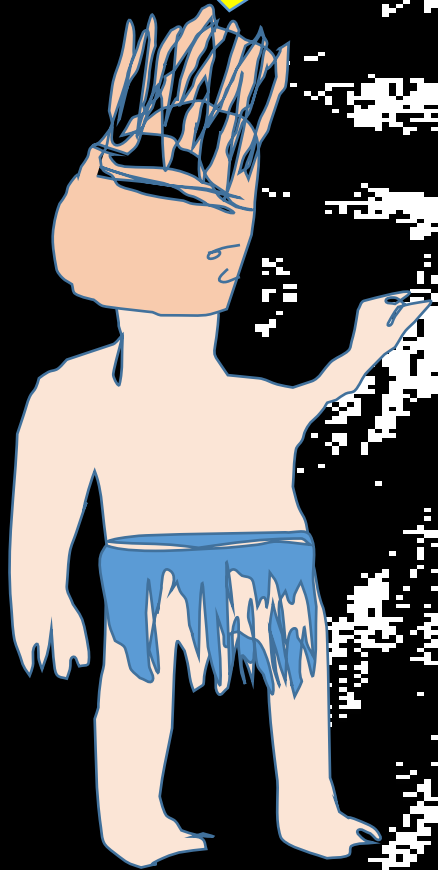


**Olá! Vamos
conhecer as
constelações?**

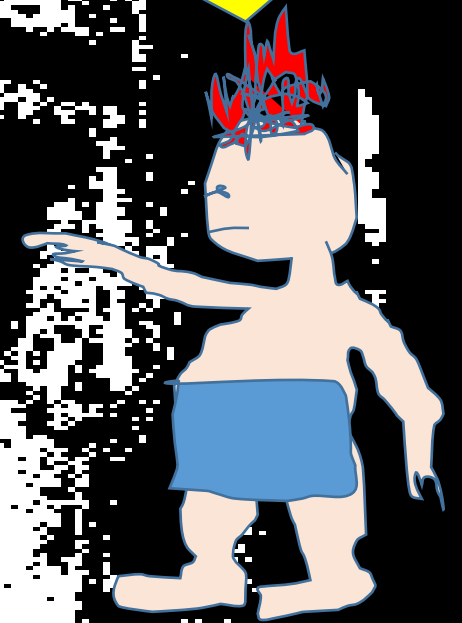


As constelações indígenas Baniwa servem para medir o tempo em cada época do ano. Os nossos ancestrais observavam as constelações de uma forma muito diferente de hoje em dia, por exemplo, atualmente observamos o clima através de instrumentos que nos permitem compreender as mudanças climáticas. Estes saberes permitem, com nossos conhecimentos locais, a realização de atividades práticas como abertura de roças, queimadas, plantações, colheitas, assim como a caça e pesca para o consumo do dia a dia.

Ei, você
sabe o que é a tradição
indígena?



Sim eu sei , são todas as práticas que
orientam o dia a dia de nossos povos, é
também nossa memória e herança como o
uso das constelações, isso é um tipo de
tradição meu primo.



Daqui em diante
vamos conhecer as
constelações Baniwa

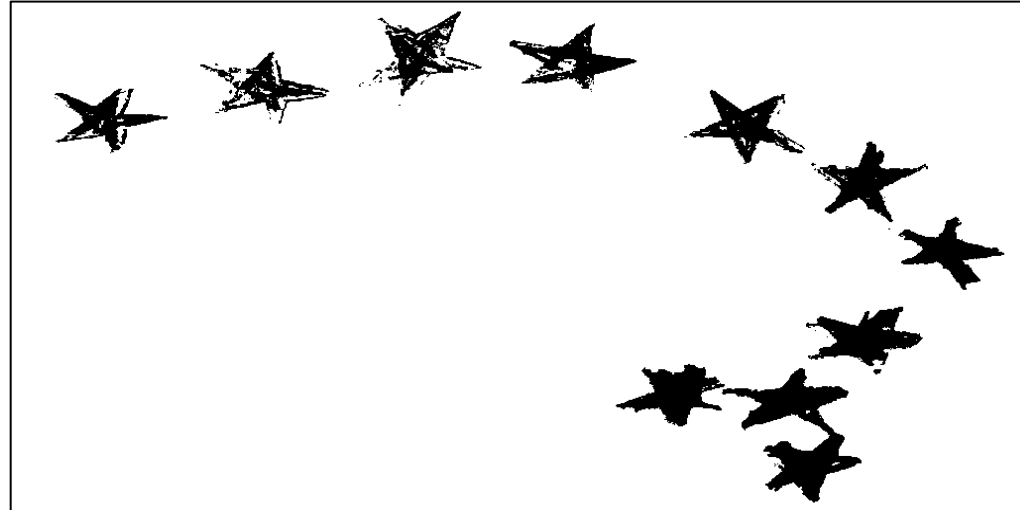
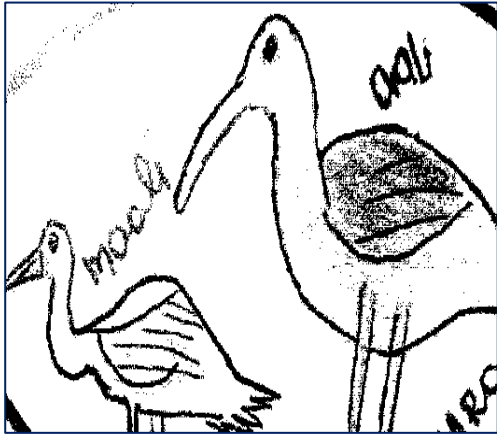
Infelizmente algumas de nossas tradições podem desaparecer colocando em risco a nossa cultura indígena. Mas também devemos ter a consciência que somos responsáveis em manter nossos conhecimentos e passá-los adiante!

O modo oral de transmissão tem contribuído para a manutenção e preservação da cultura indígena, embora existam muitos desafios para esta prática de transmissão do conhecimento. Por isso, acreditamos que o calendário etnoagroecológico indígena que explica os fenômenos da natureza e suas influências sobre os ecossistemas abióticos e bióticos através das constelações pode ser uma alternativa aplicado na Escola para que as crianças e jovens consigam associar, conhecer e valorizar esse conhecimentos que corre o risco de ser perdido.



Você sabe o que significa o mês de MAALINAI?

Garça



Janeiro

Bando de garça e de carará

Primeiro mês de amadurecimento de frutas como a pupunha, açaí, umari, wapixuna, ukuki, bacaba

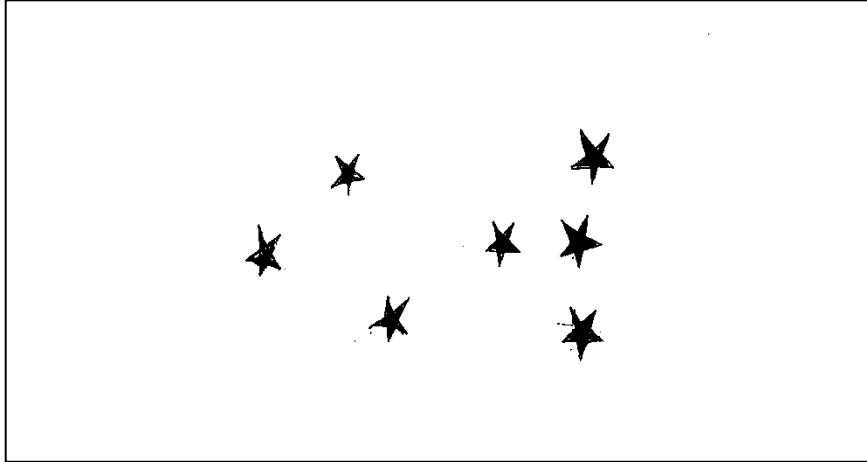
Início da virapoca botar os ovos

Verão - Haamolhi

Em seus relatos, os moradores locais se expressam, observam de forma clara, os conhecimentos de cada constelação para o plantio da mandioca e para a coleta de frutas ofertada em cada mês.

Fevereiro

Besouros

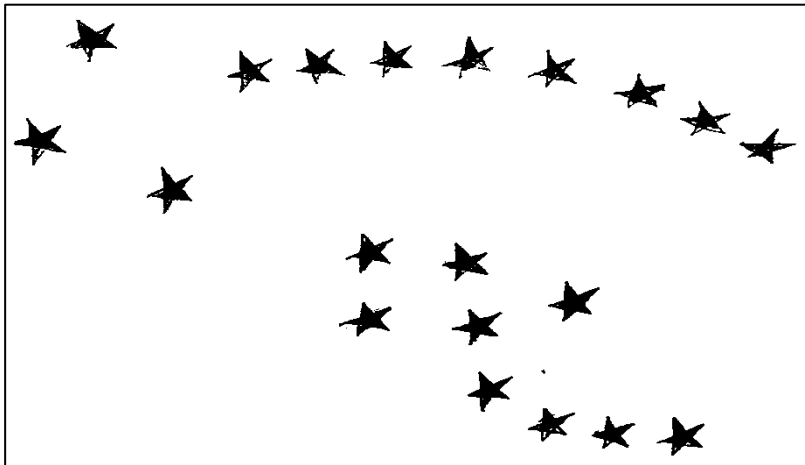


Os besouros cantam e avisam que vem chegando o verão para queimada de roças e para o plantio. Informam também que vem chegando a época das chuvas.

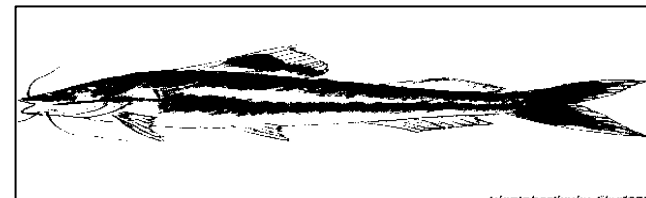


Camarão

Março e
Abril

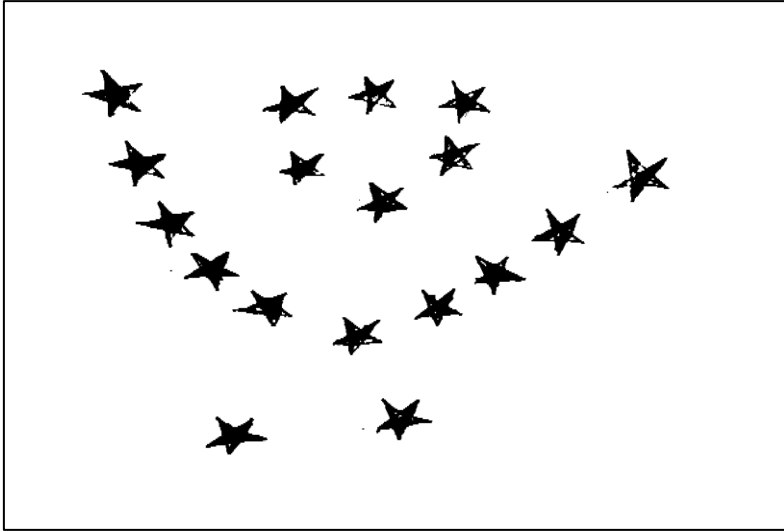


O camarão significa o início da piracema de peixes como: Aracus, Arari-pira, Traíra, Surubim, e coletas de umari e açai



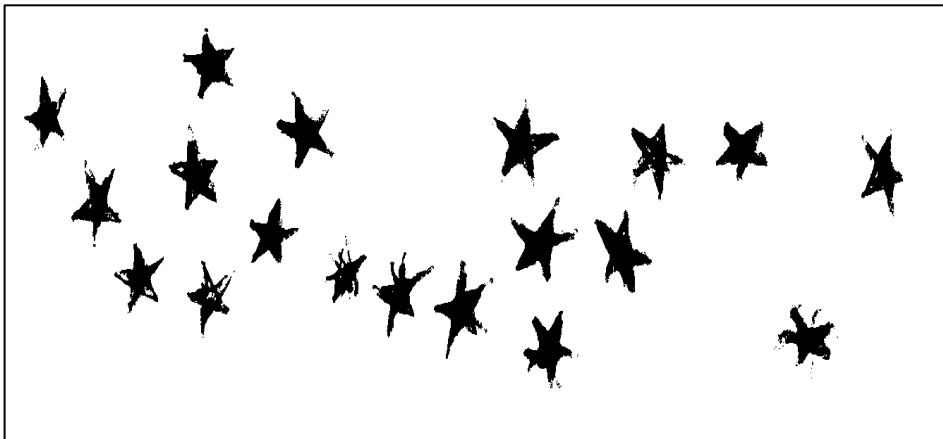
Camarão sem braço

Maio



Folhas novas e Preguiças

Junho e Julho



O camarão sem braço significa o tempo em que os peixes grandes fazem a piracema, como o surubim, pirara e outros. Também é o mês do trabalho de limpeza da roça.

É também o mês em que o aracu e pirandira começam a fazer suas piracemas.



Essas constelações significam a época de coletas de frutas comestíveis silvestres para fazer dabucuri, como o buriti e açaí.

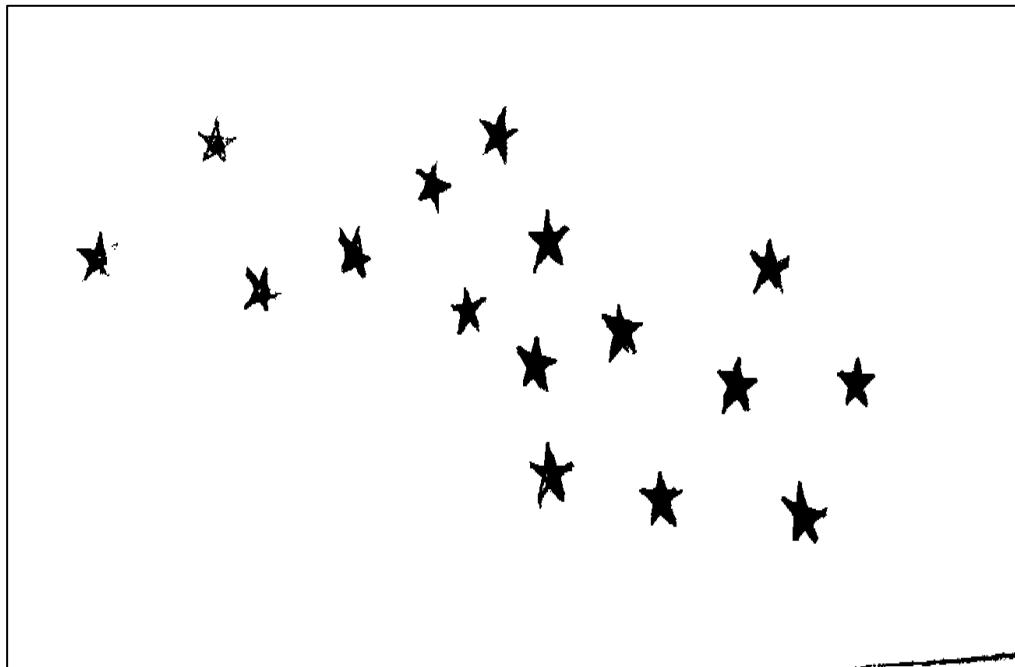
Também é o momento para utilizar o material em formato de estrela cadente para pegar peixe.



Waliperieni-Época de grande rio, pacus e os cararás.

Julho e Agosto

As curvas e Arus



Kakodzode - as curvas

Dokome - Arus

Constelações que trazem muito frio, onde os muçum fazem as curvas viajando no rio.

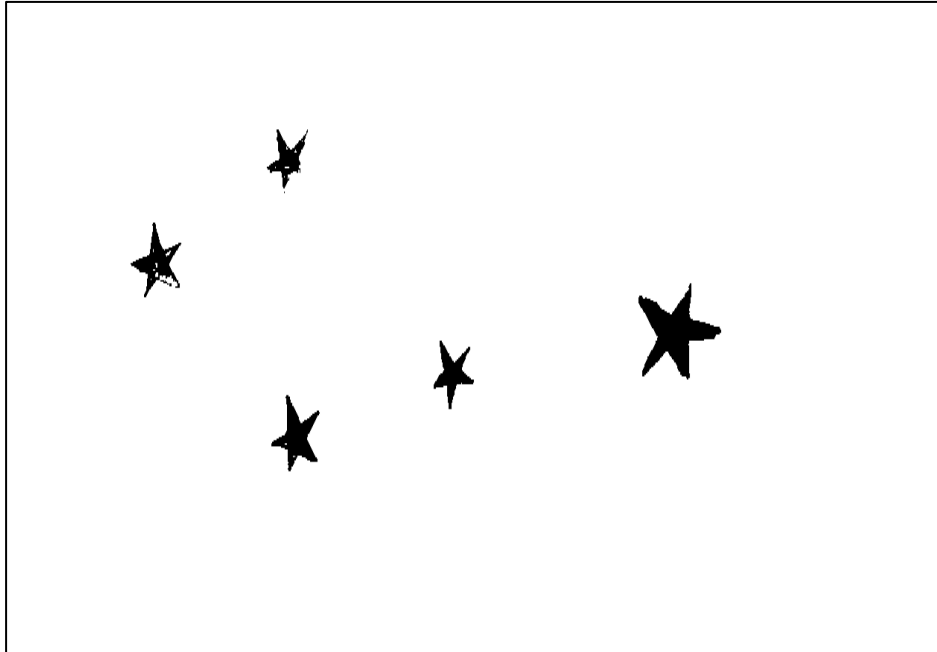
Mês de escassez de peixes, porque foi engolido pela cobra cega, é o mês conhecido como mês de papagaio.

Arus- é uma personagem de friagem do rio que pode causar chuva e vento no tempo dele.



Setembro

**Nhewinai,
Panapittishoi**



Lontras e a estrela da manhã

Significa que neste mês Nhewinai, Panapittishoi deixam os peixes sumirem em poucos tempos durante a cheia.

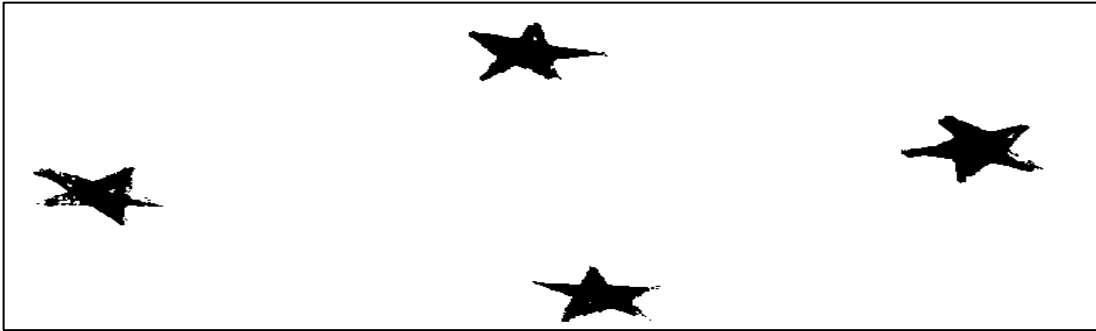
Mês em que as lontras capturam todos os peixes do rio e do lago. É também limpeza das folhas espalhadas pela beirada do rio.

Newinai - Lontras

Panapittishoi - Estrela da manhã

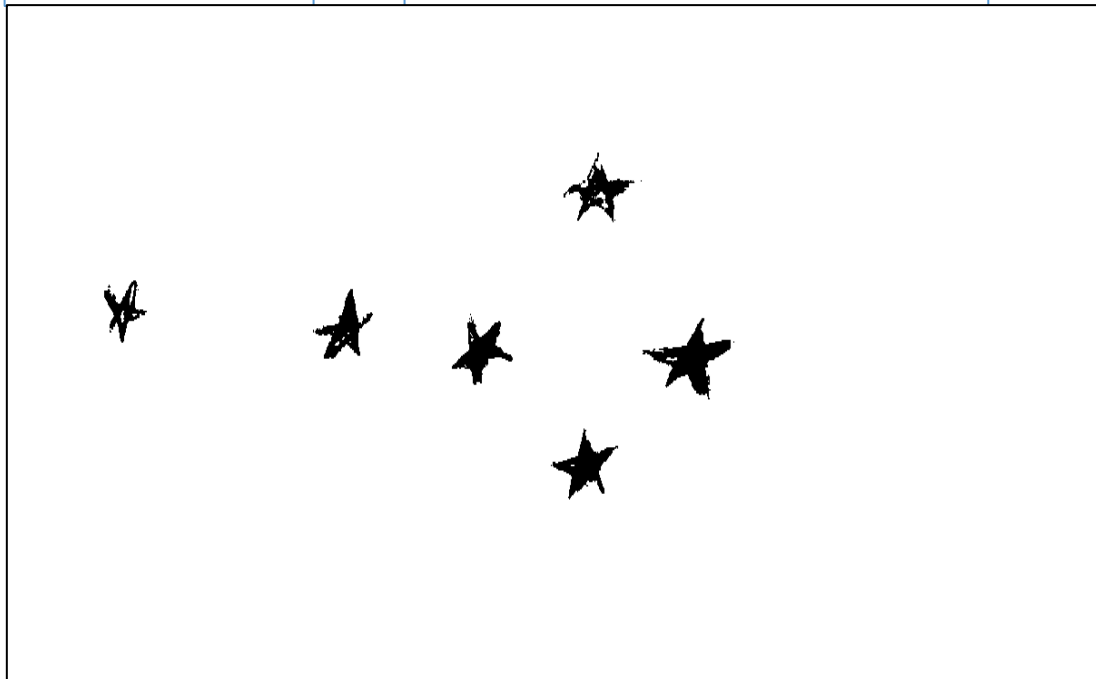
Outubro

Início de verão



Novembro

Piranhas, arco flecha

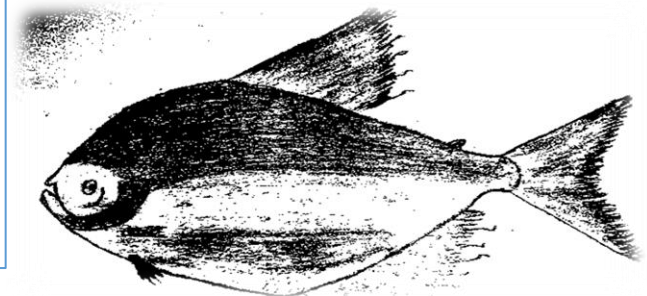


Mês considerado bom para caça, pesca e queima de roças. É um mês de poucas chuvas e nesse espaços de tempo deve-se intensificar as atividades das roças de mandioca, através de mutirões, reunindo-se todos os parentes comunidade.



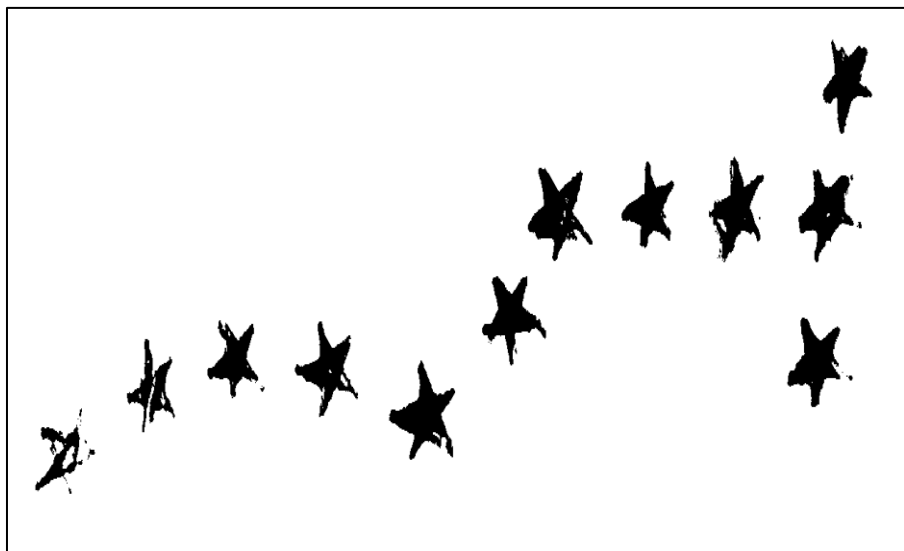
É o mês de colheitas de frutas comestíveis naturais como: inajás, vapichuna e pautava. Bacaba e ukuki.

Omainai- Piranhas
Lidzawishiona- arco.
Mês bom para
pescaria.



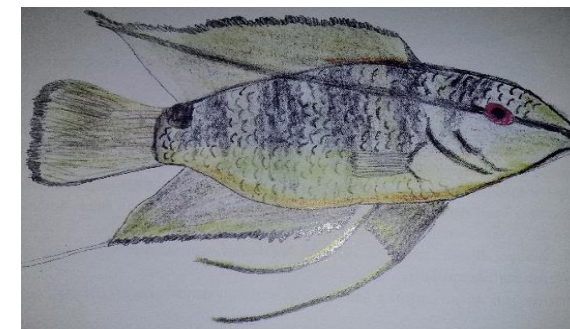
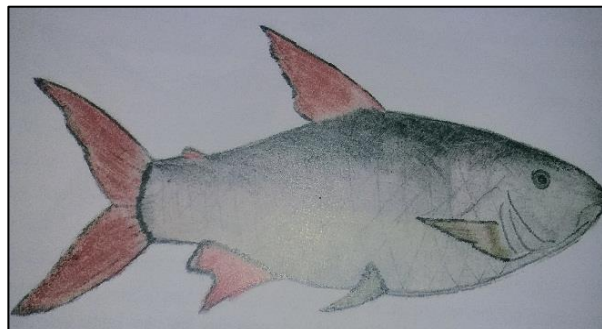
Dezembro

Sucuri



Khewidapani

O mês que a sucuri escolhe peixes da sua preferencias, aracus, pacus, piraibas. É a constelação de reprodução de várias espécies de peixes que fazem piracema; aracu, jandiá, pacu, surumbim, Arari pira, piarandira etc.



Na mitologia Baniwa é o mês da chuva ácida porque a sucuri está assando para comer. Nessa época também é comum observar alguns animais na beira dos rios, lagos e igarapés, como *wanali* (carará); Daapa(paca). É também a época das plantas comestíveis que complementam a alimentação das comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS

- MANEJO DO MUNDO: Conhecimento e práticas dos povos indígenas do Rio Negro, Noroeste Amazônico/ organização Aloisio Calbazar, colaboração Beto Ricardo, Lucia Alberta- ISA-Instituto socioambiental, São Gabriel da Cachoeira. Am; FOIRN- Federações das Organizações indígenas do Rio Negro, 2010
- WRIGHT, R. M, 1999. Waferinaipe Ianheke: a sabedoria dos nossos antepassados. São Gabriel da Cachoeira. Am: FOIRN- Federação das Organização Indígenas do Ri Negro.
- GERSEM, S, Luciano. Departamento de Educação Escolar Indígena- DEEI, São Gabriel da Cachoeira/ AM 2018.
- Escola Indígena Baniwa e Coripaco Pamaali, Kophe nainako / Escola Baniwa e Coripaco Pamaali- São Gabriel da Cachoeira. ACEP/ISA/OIBI/MEC. 2006